

Letramento digital na Educação Infantil: novos desafios

Nayara Affonso SOUZA¹
Maria Iolanda MONTEIRO²

Resumo

Desde os seus primeiros anos de vida, as crianças encontram-se permeadas pelo letramento digital, o que demonstra a necessidade de contemplá-lo no âmbito educacional desde a Educação Infantil. Diante disso, tem-se como objetivo analisar as práticas de letramento digital no contexto da Educação Infantil, encontradas em teses e dissertações, para compreender de que forma essas práticas contribuem para o processo de ensino e aprendizagem das crianças. A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa. Assim, realizou-se uma revisão bibliográfica de produções acadêmicas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no período de 2010 a 2022. A análise das pesquisas mostra que o acesso e o uso das tecnologias digitais podem propiciar às crianças aprendizagens mais prazerosas e lúdicas, de modo a contribuir para o seu desenvolvimento, a construção de conhecimento e sua autonomia.

Palavras-chave: Alfabetização digital. Letramento digital. Tecnologia digital.

¹ Pedagoga. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1822-6185>.
E-mail: na.affonso@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4534-1437>.
E-mail: mimonteiro@ufscar.br

Digital literacy in Early Childhood Education: new challenges

*Nayara Affonso SOUZA
Maria Iolanda MONTEIRO*

Abstract

Since their first years of life, children are permeated by digital literacy, which demonstrates the need for it to be included in the educational context from of Early Childhood Education onwards. That said, this work aims to analyze digital literacy in the context of Early Childhood Education, found in theses and dissertations, to understand how these practices contribute to the teaching-learning process of children. The research methodology is of qualitative nature. The bibliographic review of the literary productions, from 2010 to 2022 was carried out in Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações [Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations]. The analysis shows that access and use of digital technologies can provide children with more pleasurable and playful learning, contributing to their development, the construction of knowledge, and their autonomy.

Keywords: Digital literacy. Technological literacy.

Alfabetización digital en la Educación Infantil: nuevos retos

*Nayara Affonso SOUZA
Maria Iolanda MONTEIRO*

Resumen

Desde sus primeros años de vida, los niños se impregnán de la alfabetización digital, lo que demuestra la necesidad de contemplarla en el ámbito educativo desde la Educación Infantil. Teniendo esto en cuenta, el trabajo tiene el objetivo de analizar las prácticas de alfabetización digital, en el contexto mencionado, observadas en las tesis y disertaciones, con el objetivo de comprender cómo estas pláticas contribuyen para la enseñanza y el aprendizaje de los niños. La metodología de investigación es de carácter cualitativo. Se ha realizado una revisión bibliográfica de las producciones académicas en la Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações [Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones], en el período de 2010 a 2022. El análisis de las investigaciones asegura que el acceso y el uso de las tecnologías digitales posibilita a los niños un aprendizaje más placentero y lúdico, contribuyendo para su desarrollo, la adquisición de conocimientos y la autonomía.

Palabras clave: Alfabetización digital. Tecnología digital.

Introdução

A sociedade contemporânea tem sido marcada pelas transformações culturais, científicas e tecnológicas. Evidencia-se, cada vez mais, a presença dos recursos tecnológicos nas instituições escolares e os desafios que estes recursos impõem aos processos educativos. Observa-se também a utilização acentuada das tecnologias digitais pelas crianças da Educação Infantil, uma vez que o contato com os meios tecnológicos e o mundo digital tem ocorrido precocemente (NUNES; FRANÇA, 2018).

A Educação Infantil é um direito universal da criança e é a primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1996). Conforme a Lei nº 9.394 de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996), a finalidade da Educação Infantil é desenvolver, de forma integral, a criança de até cinco anos, ou seja, em seus aspectos físico, intelectual, psicológico e social, de modo a complementar a ação da família e da comunidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009) estabelecem o currículo dessa etapa, isto é, as práticas que articulam as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, ambiental, científico, artístico e tecnológico. Percebe-se, ainda, no documento, a ausência de orientações específicas sobre o campo da tecnologia digital, prejudicando a viabilização do uso dessas tecnologias nesse contexto.

No entanto, conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), o avanço das tecnologias digitais tem produzido mudanças sociais significativas na sociedade contemporânea. Isso demonstra que, diante às tecnologias digitais, as instituições escolares infantis têm a necessidade de oferecer às crianças o desenvolvimento de atitudes mais significativa, crítica, reflexiva e ética.

Posto isto, cabe destacar que este artigo foi produzido tendo como base o Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido no curso de Licenciatura em Pedagogia, em 2021, da Universidade Federal de São Carlos, Campus São Carlos/SP, intitulado de Práticas de letramento digital na Educação Infantil: contribuições para o processo de aprendizagem das crianças de zero a cinco anos (SOUZA, 2021). Sua realização aconteceu durante o período de pandemia provocado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2)³, o qual teve início em 2020. A partir disso, foram tomadas medidas de distanciamento social, o que ocasionou o fechamento das escolas em todo o país, fazendo com que os principais meios de interação entre as escolas e as famílias fossem as tecnologias digitais.

³ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus que foi encontrado em amostras de lavado broncoalveolar, as quais foram obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, China, ao final de 2019 (BRASIL, 2021).

Deste modo, cabe ressaltar que, em março de 2020, foi aprovado o Decreto Legislativo nº 6 de 20 março de 2020, o qual decretou o estado de calamidade pública devido às medidas de emergência de saúde pública relacionadas ao novo coronavírus (SARS-CoV-2) (BRASIL, 2020). Assim, com a pandemia e a suspensão das aulas em todo o país, as formas de se relacionar, as estratégias de trabalho e, principalmente, o trabalho docente foram impactados. O ensino a distância era uma exclusividade do ensino superior, no entanto, diante desse cenário, a educação básica foi obrigada a se adequar a essa modalidade de ensino e aprendizagem (BARRETO; ROCHA, 2020).

Para se adequar ao ensino remoto, o professor teve que lidar com a complexidade de criar metodologias que utilizam as tecnologias digitais, com as múltiplas linguagens que essas tecnologias oferecem, bem como com as dificuldades de propiciar “a todos os alunos uma educação pautada nos princípios da inclusão e do respeito às diferenças” (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020, p. 33).

Muitos são os desafios para a prática docente no contexto atual. Com relação às tecnologias digitais no contexto da Educação Infantil, verifica-se a exigência ao professor de repensar seus modos de atuação e compreender essas tecnologias para integrá-las ao ensino de forma crítica, reflexiva e significativa. À escola, exige-se a reestruturação de seus projetos e propostas pedagógicas, assim como criar caminhos a partir dos já trilhados. Além disso, cabe destacar o modelo de formação inicial do professor, o qual precisa ser pensado e adaptado para a contemporaneidade (BARRETO; ROCHA, 2020; OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020).

Sendo assim, esta pesquisa tem o objetivo de analisar as práticas de letramento digital no contexto da Educação Infantil, encontradas em teses e dissertações, para compreender de que forma estas práticas contribuem para o processo de ensino e aprendizagem das crianças de zero a cinco anos. A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo foi de natureza qualitativa, a partir da qual se realiza uma revisão bibliográfica de produções acadêmicas, com o intuito de explorar e discutir o que as pesquisas já desenvolvidas apresentam sobre o tema.

Quanto às teses e dissertações, destaca-se que foram selecionadas a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O período escolhido para a realização das buscas foi a partir do ano de 2010 a 2022, a fim de desenvolver uma discussão coerente com o contexto social atual. Deste modo, ao articular as palavras-chave alfabetização digital, letramento digital, tecnologia digital, foram selecionadas uma tese e 17 dissertações.

Para a produção da fundamentação teórica, utilizaram-se autores essenciais para a compreensão dos temas discutidos. Logo, Belloni (2009), Frade *et al.* (2018), Kenski (2012) e Lima (2018)

Letramento digital na Educação Infantil: novos desafios

auxiliaram na compreensão da alfabetização digital e do letramento digital. Além disso, para embasar a pesquisa, foi fundamental a análise da legislação brasileira voltada para a Educação Infantil.

Portanto, no decorrer deste artigo, foram elaboradas mais quatro seções. Na segunda seção, foram analisadas as teses e as dissertações selecionadas por meio da BDTD, evidenciando as práticas de letramento digital presentes no âmbito das instituições de Educação Infantil brasileiras e as contribuições para a aprendizagem das crianças deste contexto.

Na terceira seção, versa-se sobre os conceitos de alfabetização digital e letramento digital e se destacam as tecnologias digitais, demonstrando a importância de sua integração às instituições de ensino, bem como o papel da Educação Básica na era digital e os desafios produzidos pelas tecnologias digitais para o campo da educação. Na última seção, apresentam-se as considerações finais, evidenciando as discussões e os resultados apresentados anteriormente.

Pesquisas no campo do letramento digital e da Educação Infantil

Nesta seção, analisam-se as teses e as dissertações relacionadas ao letramento digital na Educação Infantil. A partir do site da BDTD, para verificar quantas teses e dissertações foram produzidas sobre a Educação Infantil, no período de 2010 a 2020, realizou-se uma pesquisa utilizando a palavra-chave “Educação Infantil” na opção “todos os campos”. Foram encontradas 4.199 teses e dissertações. Diante disso, esta busca foi complementada a partir de três palavras-chave, a saber, letramento digital, alfabetização digital e tecnologia digital. Ao adicionar mais um campo de busca e acrescentar a palavra-chave “letramento digital” na opção “todos os campos”, foram encontradas 76 teses e dissertações.

A partir dos resultados e para encontrar produções relacionadas à Educação Infantil e ao letramento digital, realizou-se uma busca avançada com as palavras-chave “Educação Infantil” na opção “título” e “letramento digital” na opção “todos os campos”. Desta forma, foram encontradas 29 dissertações e três teses. No entanto, a partir da leitura dos títulos, apenas três dissertações condiziam com o tema deste artigo.

Com relação ao termo alfabetização digital, a pesquisa foi feita utilizando as palavras-chave “Educação Infantil” na opção “título” e “alfabetização digital” na opção “todos os campos”. Ao total, foram encontradas 29 dissertações e oito teses, porém, apenas duas dissertações se relacionavam ao letramento digital.

Quanto ao termo tecnologia digital, ao realizar uma busca avançada com as palavras-chave “Educação Infantil” na opção “título” e “tecnologia digital” na opção “todos os campos”, localizaram-se 69 dissertações e 15 teses. Dentre estas, apenas 15 dissertações e uma tese correspondiam ao objetivo deste artigo.

Ao analisar as teses e dissertações encontradas, em cada uma dessas três buscas, verifica-se que duas dissertações selecionadas na primeira busca, assim como uma dissertação selecionada na segunda busca, também foram encontradas na terceira busca. Deste modo, excluindo as dissertações repetidas, foram selecionadas, no total, 17 dissertações e uma tese.

A tese selecionada é de autoria de Ferreira (2014), e tem como título “A cultura lúdica das crianças contemporâneas na 'sociedade multitela': o que revelam as 'vozes' de meninos e meninas de uma instituição de Educação Infantil”. Foi produzida na Universidade Federal de Santa Catarina, no ano de 2014. Com relação às dissertações, estas serão apresentadas no Quadro 1, intitulado de “Tecnologia Digital nas pesquisas no contexto da Educação Infantil”, no qual é possível verificar a universidade, o título, o/a autor/a e o ano de publicação.

Quadro 1 – Tecnologia Digital nas pesquisas no contexto da Educação Infantil

Universidade	Título	Autor/a	Publicação
Universidade do Oeste Paulista	Infância, TIC e brincadeiras: um estudo na visão de profissionais da Educação Infantil: desafios da geração Homo zapiens. <i>Link:</i> http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/handle/tede/887	Luciana Maria Rinaldini Canassa	2013
Universidade Federal de Santa Maria	Os recursos geotecnológicos como possibilidade pedagógica na Educação Infantil. <i>Link:</i> http://repositorio.ufsm.br/handle/1/9583	Sonia Maria Gonçalves da Silva	2013
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	<i>Tablets</i> na Educação Infantil: tecnologia em sala de aula e seus benefícios para o processo de alfabetização. <i>Link:</i> http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3630	Ana Margarida Chiavaro Machado	2014
Universidade Tuiuti do Paraná	A mídia digital e a relação com a criança da Educação Infantil: percepções dos professores sobre interatividade e processos comunicacionais. <i>Link:</i> https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1408	Emilene da Conceição Novak	2014
Universidade de Caxias do Sul	O brincar na Educação Infantil: a influência das tecnologias digitais móveis no contexto da brincadeira. <i>Link:</i> https://repositorio.ucs.br/handle/11338/988	Lorivane Meneguzzo	2014
Universidade Federal da	A tecnologia da mesa educacional <i>alfabeto</i> a serviço da aquisição da leitura na Educação Infantil.	Maria do Socorro do	2015

Letramento digital na Educação Infantil: novos desafios

Paraíba	<i>Link:</i> https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8448	Nascimento	
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Tecnologias digitais de informação e comunicação da Educação Infantil: representações sociais de professoras. <i>Link:</i> http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_OliveiraNM1.pdf	Nedia Maria de Oliveira	2015
Universidade de Brasília	Representações de professores sobre o uso da informática na Educação Infantil: estudo de caso em uma escola pública de Santa Maria (DF). <i>Link:</i> https://repositorio.unb.br/handle/10482/19166	Diva Lúcia Rodrigues	2015a
Universidade de Brasília	Comunicação e mediação entre a criança da primeira infância e a informação digital na Educação Infantil. <i>Link:</i> https://repositorio.unb.br/handle/10482/18803	Viviane da Rocha Rodrigues	2015b
Universidade Federal de Santa Maria	Inclusão digital na Educação Infantil: culturas infantis nas culturas contemporâneas. <i>Link:</i> https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13625	Fabiana Rampelotto Penteado	2016
Universidade Federal de Pelotas	Prazer de brincar: entre o analógico e o digital – crianças da Educação Infantil :-). <i>Link:</i> http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4437	Alesandra Lange Marten	2017
Universidade Federal de Minas Gerais	Integração de novas tecnologias na Educação Infantil: estudo de um projeto nas UMEIs de Belo Horizonte. <i>Link:</i> http://hdl.handle.net/1843/BUOS-B2YJUJ	Carmen Lúcia Leal Almeida	2018
Universidade Federal de Santa Maria	Mediação do pensamento computacional e programação no processo de interação das crianças na Educação Infantil. <i>Link:</i> http://repositorio.ufsm.br/handle/1/15906	Cristiane Inês Bremm	2018
Universidade Federal Rural de Pernambuco	Mediações sociais e tecnologias em interações na Educação Infantil: o uso da Mesa Educacional Alfabeto Positivo em uma creche de Recife-PE. <i>Link:</i> http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/8491	Aunia Heyde Candy Dantas da Silva	2019
Universidade Federal de São Carlos	O papel das interações e linguagens no ensino de ciências tecnológicas no contexto da Educação Infantil. <i>Link:</i> https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11448	Carolina Costa Miguel	2019
Universidade de São Paulo	Uma análise dos efeitos das tecnologias digitais na aprendizagem da Educação Infantil. <i>Link:</i> https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/97/97138/tde-18012022-121822/pt-br.php	Josefa Edivoneide Andrade dos Santos	2020
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Infância digital: elaborações de crianças sobre suas experiências na Educação Infantil a partir do uso de <i>tablet</i> . <i>Link:</i> http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/15572	Manuela Azevêdo Queiroz	2021

Fonte: elaborado pelas autoras (São Carlos, 2022).

Diante da busca apresentada no Quadro 1, verifica-se a ausência de trabalhos que abordassem a temática do referido artigo, relacionada ao letramento digital no contexto da Educação Infantil. Para

o estudo dos dados, estabelecem-se quatro eixos de análise, a saber, natureza de conteúdo, base teórica da Educação Infantil e da tecnologia digital, metodologia da pesquisa e contribuição da pesquisa. É importante esclarecer que os dados foram analisados a partir da leitura dos resumos das pesquisas, das seções de procedimentos metodológicos, considerações finais e das referências utilizadas em cada um dos trabalhos selecionados.

A partir dos trabalhos analisados, percebe-se que o letramento digital na Educação Infantil se configura como um tema recente nas pesquisas brasileiras, uma vez que os anos de publicação variam entre 2013 e 2021. Verifica-se ainda que a maioria das pesquisas foi produzida na Universidade Federal de Santa Maria (3) e na Universidade de Brasília (2). As demais pesquisas foram elaboradas nas seguintes universidades: Universidade do Oeste Paulista, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Tuiuti do Paraná, Universidade de Caxias do Sul, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade de São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

As temáticas mais relacionadas ao propósito do trabalho nas publicações se referem às contribuições dos processos comunicacionais e das mídias digitais para o aprendizado das crianças da Educação Infantil; às contribuições das tecnologias digitais para o processo de aquisição da leitura; ao brincar em contextos permeados pelos dispositivos digitais móveis; e à importância das tecnologias digitais no contexto da Educação Infantil.

A análise dos dados evidencia que, no contexto da Educação Infantil, as tecnologias digitais são pouco integradas às práticas pedagógicas dos professores (SILVA, 2013). Percebe-se que as dificuldades dessa integração estão relacionadas à resistência dos professores em aceitar e utilizar as tecnologias digitais (ALMEIDA, 2018; RODRIGUES, 2015a, SILVA, 2013) e por se sentirem despreparados para seu uso competente (OLIVEIRA, 2015).

De acordo com Rodrigues (2015a), isso acontece devido à falta de domínio da linguagem digital, ao desconhecimento das aplicações práticas destas tecnologias em sala de aula e pela percepção de que existe uma desconexão entre os recursos digitais e a rotina pedagógica da Educação Infantil.

Conforme Silva (2019), comprehende-se que a ação humana é mediada por aspectos de níveis macros e micros. Logo, as crianças da Educação Infantil sofrem mediações pela professora e seus

pares e de uma política pública macro, que, a partir do estudo da autora, não favorece aos professores a produção de significados e sentidos para o uso das tecnologias digitais em sala de aula.

Isso demonstra que as formações inicial e continuada de professores ainda falham na preparação para o uso educacional das tecnologias digitais de informação e comunicação. A partir disso, Novak (2014) e Oliveira (2015) enfatizam a importância de investir na qualificação dos profissionais da educação, para que, ao invés de inibir o uso das tecnologias digitais pelas crianças, seja possível encorajá-las a utilizá-las de forma construtiva.

Além disso, os cursos de formação de educadores são fundamentais para que a Educação Infantil seja discutida e (re)construída de forma significativa e criativa, bem como para estimular a reflexão acerca da própria prática do professor, criando condições para a construção de novas maneiras de atuação que considerem as necessidades e as ferramentas disponíveis na sociedade atual (OLIVEIRA, 2015).

Desta forma, Silva (2019) destaca que as dimensões macro e micro precisam estabelecer um diálogo, que vão desde a produção e desenvolvimento de tecnologias digitais e políticas públicas até às ações de usuários nos contextos da Educação Infantil, para que seja possível a organização de um espaço de atividades específicas orientadas às tecnologias digitais nesses contextos, o que favoreceria a inclusão de crianças que ainda não se apropriaram dessas tecnologias, bem como a produção de sentidos relacionados aos conteúdos para as crianças que já possuem uma imersão inicial com as tecnologias digitais.

Quanto aos professores que utilizam as tecnologias digitais em sua prática pedagógica, verifica-se que o computador e a máquina fotográfica são os principais recursos tecnológicos utilizados (SILVA, 2013; RODRIGUES, 2015b). Já em relação às crianças da Educação Infantil, Canassa (2013) destaca que as tecnologias digitais fazem parte de seu cotidiano, de modo a modificar as culturas infantis. Assim, constata-se que o interesse da criança em brincar com os dispositivos móveis se encontra em sua plasticidade e por permitir que a tela se altere conforme seu toque (MENEGUZZO, 2014).

Segundo Marten (2017), utilizar as tecnologias digitais na Educação Infantil propicia o desenvolvimento de aprendizagens mais prazerosas e lúdicas e um maior interesse por parte das crianças. Deste modo, Rodrigues (2015b) salienta que, para que este processo ocorra de forma significativa, é necessário desenvolver estratégias de comunicação e mediação entre a informação digital e as crianças.

Machado (2014), ao utilizar tablets em sala de aula com crianças de 5 e 6 anos, mostra como esta tecnologia pode ser utilizada tanto como um recurso didático, quanto como uma brincadeira. Deste modo, a inclusão de tablets ao contexto da Educação Infantil pode favorecer o processo de alfabetização e letramento, bem como aumentar o nível de motivação das crianças, visto que se trata de um recurso de aprendizagem inovador e com ludicidade. Além disso, pode promover o desenvolvimento do ensino de forma mais diversificada, uma vez que é possível que todos os alunos trabalhem com os dispositivos móveis e que cada um interaja com uma proposta que seja destinada às suas necessidades educacionais.

Assim, verifica-se que a interação das crianças com os recursos digitais proporciona a elas desafios e a reconstrução de suas percepções acerca das culturas infantil e contemporânea. Logo, a interação, a exploração e a vivência com a tecnologia digital favorecem a aprendizagem nas variadas áreas de conhecimento (PENTEADO, 2016), o que contribui para a construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, (RODRIGUES, 2015a), do protagonismo, da socialização, da apropriação tecnológica e da inclusão digital (ALMEIDA, 2018).

Conforme Queiroz (2021), ao disponibilizar os tablets para que as crianças fotografarem aquilo de que mais gostam na escola, constata-se a importância de um recurso digital para o desenvolvimento psicológico de crianças em idade pré-escolar, visto que foi possível observar o movimento de funções psíquicas, como pensamento abstrato, atenção voluntária, memória mediada, linguagem e comportamento intencional. Além disso, outros fatores se destacam ao utilizar os recursos digitais no processo de ensino e aprendizagem, como a técnica de manuseio (coordenação motora fina e grossa) por parte da criança, disposição, confiança, paciência e as significações e (re)significações sobre o contexto escolar.

De acordo com Santos (2020), além de habilidades cognitivas e de conceitos científicos, o trabalho com as tecnologias digitais também oportuniza o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a criatividade, a colaboração, a comunicação, a autonomia e o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem. Oliveira (2015) afirma ainda que as tecnologias digitais influenciam a formação das crianças em vários aspectos, como o desenvolvimento motor e cognitivo, a linguagem, o conhecimento de mundo e a educação para a diversidade.

Diante disso, o uso das tecnologias digitais de forma planejada contextualiza e lúdica pode promover um ensino mais significativo, prazeroso e consistente, de modo a valorizar não apenas o cognitivo, mas também o socioemocional (SANTOS, 2020).

Deste modo, nos âmbitos da Educação Infantil, ao proporcionar o acesso às tecnologias digitais, possibilita-se que um olhar mais reflexivo seja desenvolvido pelas crianças diante às diversas informações disponibilizadas pelos recursos midiáticos e digitais (MIGUEL, 2019). Além disso, surgem novas formas de aprender e de se expressar, favorecendo o desenvolvimento de concepções de ensino mais criativas, colaborativas e interativas (BREMM, 2018).

Como afirma Meneguzzo (2014), nesse contexto, é necessário que o professor atue como um orientador, mediador e motivador do processo de aprendizagem, de modo a criar estratégias para que os recursos tecnológicos façam parte do brincar das crianças. Machado (2014) também evidencia que, ao utilizar os recursos tecnológicos, o professor se constitui como peça-chave nesse momento, pois deve realizar as mediações necessárias, estimular a partilha de saberes e permitir ou não as trocas entre pares.

Mediante o exposto, destaca-se que o professor pode desenvolver, desde que a escola tenha condições e recursos, um projeto educacional que integre as tecnologias digitais de forma inovadora e articulada ao contexto da Educação Infantil (NASCIMENTO, 2015; RODRIGUES, 2015a).

Em síntese, verifica-se que a integração das tecnologias digitais às instituições de Educação Infantil contribui para a construção das aprendizagens das crianças e para o seu desenvolvimento, bem como favorece a formação profissional e tecnológica dos professores e de todos os envolvidos nesse processo (BREMM, 2018). Logo, é fundamental repensar o uso das tecnologias digitais como uma prática educativa, a qual poderia englobar jogos e atividades digitais educativos a serviço da alfabetização, leitura e escrita, de forma a contribuir para o desenvolvimento de um olhar crítico e ativo pelas crianças sobre os conceitos e valores da realidade e do uso das tecnologias digitais (OLIVEIRA, 2015).

Em vista disso, Queiroz (2021) destaca que, para que ocorra o processo de inclusão digital nas escolas, são necessárias três etapas, a saber, aquisição do aparato tecnológico, preparação do professor em cursos para a utilização das tecnologias digitais e promoção de formações direcionadas para a incorporação dessas tecnologias nas práticas de ensino e aprendizagem.

Portanto, a inserção das tecnologias digitais nos contextos da Educação Infantil, a partir do brincar das crianças e de atividades bem planejadas e articuladas pelos professores, pode favorecer a realização de um trabalho que desenvolva o letramento digital e que proporcione às crianças a integração às culturas digitais e à aprendizagem de como utilizar os recursos tecnológicos de forma mais consciente.

O papel do letramento digital na Educação Infantil

A apropriação da tecnologia digital em favor das práticas sociais que a cultura digital demanda é conceituado como letramento digital, definido a partir de Lima (2018). Para saber utilizar a tecnologia digital, necessita-se da alfabetização digital, a qual é conceituada por Lima (2018) como saber utilizar as ferramentas tecnológicas, bem como seus programas e internet, para se incluir na cibercultura.

Lima (2018) afirma que é preciso ter um certo grau de alfabetização digital para a prática do letramento digital. Significa dizer que não é preciso que se saiba utilizar todas as ferramentas tecnológicas, mas é preciso conhecer o mínimo da tecnologia digital que se pretende utilizar. Assim, a autora salienta que não se trata de ser alfabetizado digital ou não, mas “do nível de alfabetização exigido pelo grau de letramento de determinada prática” (LIMA, 2018, p. 23).

Com relação às crianças no contexto do letramento digital, Lima (2018) afirma que elas podem ser chamadas de nativos digitais, ou seja, trata-se de um indivíduo que nasceu imerso nessas tecnologias, por isso, o acesso e uso delas pode ser considerado algo natural. No entanto, é importante enfatizar que fatores sociais e econômicos influenciam o acesso às tecnologias digitais, o que faz com que a maior parte da população não possua recursos que assegurem as necessárias condições para as crianças crescerem como nativos digitais.

Diante disso, destaca-se o papel essencial da escola na formação dessas crianças, visto que, por meio dela, é possível promover a integração dos alunos à sociedade da informação e o acesso às diferentes tecnologias digitais, diminuindo as diferenças sociais (LIMA, 2018). Frade *et al.* (2018) que também demonstram a importância da apropriação de mais um suporte de leitura e escrita pela escola. Desta forma, compreendem que, mesmo as crianças em fase inicial de aprendizagem da escrita, podem e devem usar as ferramentas conectadas à internet (FRADE *et al.*, 2018).

Para que isso ocorra, a escola deve estar aberta às inovações, de modo a possibilitar a utilização dos recursos tecnológicos em seu interior, já que estes estão tão presentes em outras práticas sociais. Todavia, ressalta-se que é importante que as tecnologias digitais sejam apropriadas de forma crítica e criativa pelos professores, os quais precisam ter formação para recebê-las e recriá-las (FRADE *et al.*, 2018).

Conforme Frade *et al.* (2018), a utilização das tecnologias digitais voltadas para as atividades escolares é diferente do uso livre pelas crianças em seu cotidiano, pois, na escola, o objetivo é utilizá-

las a serviço da alfabetização, leitura e escrita, que envolve planejamento por parte do professor. Assim, conforme Fraude *et al.* (2018, p. 38), a utilização dos recursos digitais “demanda operações cognitivas importantes no ato de escrita (perceber, analisar, sintetizar), que mobilizam outras operações relacionadas ao funcionamento da escrita (selecionar, relacionar, generalizar)”.

Por conseguinte, além das contribuições para o processo de ensino e aprendizagem das crianças da Educação Infantil, analisado nas pesquisas selecionadas anteriormente, o trabalho realizado com atividades digitais proporciona um processo interativo rico e intenso com o professor, com os colegas da turma, com os recursos tecnológicos utilizados e com os desafios produzidos pelas atividades propostas (FRADE *et al.*, 2018).

Desta forma, comprehende-se que, ao inserir as atividades digitais realizadas no computador, o professor pode favorecer a aprendizagem das crianças, visto que pensar a escrita a partir de práticas pedagógicas realizadas no ambiente digital, estimula outras hipóteses da escrita e promove uma aprendizagem mais significativa. Destaca-se ainda que o acesso ao computador disponibilizado pelas escolas estimula as crianças a conhecerem outras formas de comunicação e de interação com o outro. (FRADE *et al.*, 2018).

Soares (2002) afirma que utilizar a tela para a aprendizagem da escrita e da leitura favorece novos meios de acesso à informação, bem como promove novas maneiras de ler e de escrever, novas formas de conhecimento, um novo letramento, ou seja, um novo estado para aqueles que realizam práticas de escrita e de leitura na tela.

Diante das considerações, evidencia-se o papel das instituições escolares. Logo, de acordo com Kenski (2012), cabe às escolas promoverem um espaço crítico para a utilização e a apropriação das tecnologias digitais. Da mesma forma, Belloni (2009, p. 5) salienta que a finalidade da educação é formar o cidadão para a vida em sociedade, o que envolve “a apropriação crítica e criativa de todos os recursos técnicos à disposição desta sociedade”.

À vista disso, conforme analisado nas pesquisas selecionadas anteriormente, as tecnologias digitais são pouco integradas às práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil devido à resistência em aceitar e utilizar os recursos tecnológicos. Portanto, elucida-se a importância de disponibilizar ao professor tempo e oportunidades para se familiarizar com as novas tecnologias educativas digitais, de modo a conhecer suas possibilidades e seus limites (KENSKI, 2012).

As tecnologias digitais necessitam ser compreendidas como geradores de oportunidades para obter conhecimento, o que não acontece pelo simples uso dos recursos tecnológicos, mas a partir das

possibilidades de interação e comunicação entre professores e alunos. Logo, é possível pesquisar e aprender juntos, compartilhar informações e saberes, dialogar com outras realidades e desempenhar, na atividade didática, papéis ativos e colaborativos (KENSKI, 2012).

Para que as tecnologias digitais sejam integradas pelas instituições escolares, é necessário investir em equipamentos e assegurar as condições de uso e de acesso. Ademais, como evidenciado por Belloni (2009), a integração das tecnologias digitais pelas escolas deve ocorrer com criatividade, criticidade e fundamentada teoricamente, o que demanda investimento e transformações em materiais didáticos e pedagógicos, seleção, aquisição e acessibilidade de equipamentos, metodologias de ensino e formação de professores.

Contudo, a partir de Kenski (2012), observa-se que muitas escolas brasileiras não dispõem de condições mínimas de infraestrutura para desenvolver suas atividades de ensino. Diante disso, verifica-se a necessária mobilização dos sistemas públicos, das instituições escolares e de toda a sociedade, para que essas escolas possam progredir, qualitativamente, em seu processo educativo, de modo a integrar suas atividades ao ambiente digital (KENSKI, 2012).

Portanto, para uma efetiva integração das tecnologias digitais aos contextos das instituições escolares, verifica-se a necessidade de novos posicionamentos políticos e gestões educacionais. De acordo com Kenski (2012, p. 81), esses novos posicionamentos devem estar assentados em bases verdadeiramente democráticas, sendo fundamental que “a descentralização, a autonomia, a responsabilidade, a participação e a qualidade” sejam transformadas em prática construída coletivamente.

Diante dessas considerações, elucida-se que o interesse das crianças da Educação Infantil pelas tecnologias digitais propicia o desenvolvimento de aprendizagens mais prazerosas e lúdicas. Portanto, a integração dessas tecnologias aos contextos educacionais infantis, além de favorecer a aprendizagem das crianças, possibilita aos professores abordagens criativas, interdisciplinares e o compartilhamento de saberes por meio da interação. À vista disso, enfatiza-se a importância de se integrarem as tecnologias digitais às escolas infantis de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, sendo fundamental que ocorram mudanças no ensino e na didática, além de investimentos em equipamentos e em formação de professores.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo analisar as práticas de letramento digital no contexto da Educação Infantil encontradas em teses e dissertações, para compreender de que forma as práticas contribuem para o processo de ensino e aprendizagem das crianças de zero a cinco anos.

Diante disso, no decorrer do artigo, evidencia-se que, na Educação Infantil, os eixos que devem nortear as práticas pedagógicas são as interações e a brincadeira. Além disso, elucida-se que, para o desenvolvimento integral da criança, é necessário a articulação de suas experiências e saberes com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, ambiental, científico, artístico e tecnológico.

A partir disso, ressalte-se que a BNCC (BRASIL, 2017), ao expressar a importância do uso das tecnologias digitais na Educação Infantil, impõe às escolas infantis um novo desafio: integrar a linguagem digital e os novos recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas, de forma articulada e intencional, de modo a possibilitar às crianças a participação mais consciente e crítica nos contextos digitais.

Neste sentido, evidencia-se que a Educação Infantil possui um papel fundamental na formação das crianças, devendo integrá-las à sociedade da informação e proporcionar a elas o acesso às diferentes tecnologias digitais. Deste modo, integrar as tecnologias no processo de alfabetização e letramento das crianças, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e sociais, também promove a aprendizagem de conteúdos, a compreensão de mais um recurso utilizado socialmente na cultura da escrita e diminui as diferenças sociais que interferem na participação ativa dos indivíduos na sociedade.

Observa-se que a mediação e a interação são essenciais para o trabalho educativo desenvolvido na Educação Infantil, uma vez que a mediação do professor e a interação das crianças com os adultos e com outras crianças proporcionam revoluções em seu desenvolvimento. Consequentemente, é papel do professor planejar e atuar direta e intencionalmente no desenvolvimento da criança, de modo a estimular suas aprendizagens e a propor novos desafios.

Por conseguinte, ao integrar as tecnologias digitais aos âmbitos da Educação Infantil e proporcionar o acesso e o conhecimento das linguagens digitais às crianças, possibilita-se o desenvolvimento de um olhar mais reflexivo frente às diversas informações disponibilizadas pelos recursos midiáticos e digitais. Desta maneira, é possível oportunizar às crianças novas formas de se expressar e de aprender, o que promove o desenvolvimento de concepções de ensino mais colaborativas, criativas e interativas.

Em vista disso, foi possível verificar a importância da integração das tecnologias digitais às instituições educacionais infantis brasileiras, visto que estas ferramentas, ao serem utilizadas como recursos pedagógicos, permitem abordagens interdisciplinares, criativas e críticas, o que promove a melhoria do ensino. No entanto, salienta-se que, para a utilização das tecnologias digitais, são necessárias mudanças no ensino e na didática, visto que as aprendizagens não são desenvolvidas a partir do simples uso da tecnologia digital, mas por meio das possibilidades de interação e comunicação entre professor e alunos.

Por conseguinte, ao analisar que as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes nos ambientes das instituições educacionais infantis, verifica-se a importância de que essas tecnologias sejam integradas de forma inovadora e articulada nesses contextos. Logo, a partir das pesquisas selecionadas, destaque-se algumas soluções propostas pelos autores para que essa inserção ocorra: promover formações direcionadas para a incorporação dessas tecnologias nas práticas de ensino e aprendizagem; repensar o uso das tecnologias digitais como uma prática educativa; planejar e articular as atividades com as tecnologias digitais por meio do brincar das crianças; e adquirir os aparelhos tecnológicos necessários para que essas práticas possam ser desenvolvidas.

Por fim, cabe destacar que, por meio deste artigo, verificou-se que o tema estudado, ou seja, o letramento digital no contexto da Educação Infantil apresenta poucas teses e dissertações para a realização da análise. Portanto, ressalta-se a importância e a necessidade da realização de novas pesquisas que levem em consideração as tecnologias digitais nos contextos da Educação Infantil.

Referências

ALMEIDA, Carmen Lúcia Leal. **Integração de novas tecnologias na Educação Infantil:** estudo de um projeto nas UMEIs de Belo Horizonte. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUOS-B2YJUJ>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista encantar**, v. 2, p. 01-11, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>>. Acesso em: 26 set. 2022.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

BRASIL. Decreto Legislativo nº 6 de 20 março de 2020. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. **Diário Oficial**. Brasília, DF, 2020. Disponível em:

<<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DLG&numero=6&ano=2020&ato=b1fAzZU5EMZpWT794>>. Acesso em: 10 mai. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial**. Brasília, DF, 1996. Disponível em:

<<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9394&ano=1996&ato=3f5o3Y61UMJpWT25a>>. Acesso em: 8 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19?**. Governo Federal, 2021. Disponível em:

<<https://bvsms.saude.gov.br/covid-19-2/>>. Acesso em: 4 set. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2009. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3749-resolucao-dcnei-dez-2009&category_slug=fevereiro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 24 abr. 2022.

BREMM, Cristiane Inês. **Mediação do pensamento computacional e programação no processo de interação das crianças na Educação Infantil**. 2018. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/15906>>. Acesso em: 25 jun. 2022.

CANASSA, Luciana Maria Rinaldini. **Infância, TIC e brincadeiras: um estudo na visão de profissionais da Educação Infantil: desafios da geração homo zapiens**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2013. Disponível em: <<http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/tede/887>>. Acesso em: 02 jul. 2022.

FERREIRA, Marluci Guthiá. **A cultura lúdica das crianças contemporâneas na ‘sociedade multitela’**: o que revelam as ‘vozes’ de meninos e meninas de uma instituição de Educação Infantil. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/129491>>. Acesso em: 5 mai. 2022.

FRADE, Isabel Cristina A. da Silva *et al.* **Tecnologias digitais na alfabetização**: o trabalho com jogos e atividades digitais para aquisição do sistema alfabetico e ortográfico de escrita. Belo Horizonte: UFMG/FaE/Ceale, 2018. Disponível em:
<<https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/Not%C3%ADcias/Tecnologias%20Digitais%20na%20Alfabetizacao.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LIMA, Erida Souza. **Sei navegar na internet**: serei eu um letrado digital?. Jundiaí: Paco Editorial,

2018.

MARTEN, Alesandra Lange. **Prazer de brincar:** entre o analógico e o digital – Crianças da Educação Infantil :-). 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017. Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/4437>>. Acesso em: 9 jul. 2022.

MACHADO, Ana Margarida Chiavaro. **Tablets na educação infantil:** tecnologia em sala de aula e seus benefícios para o processo de alfabetização. 2014. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3630>>. Acesso em: 8 set. 2022.

MENEGUZZO, Lorivane. **O brincar na Educação Infantil:** a influência das tecnologias móveis no contexto da brincadeira. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/handle/11338/988>>. Acesso em: 17 ago. 2022.

MIGUEL, Carolina Costa. **O papel das interações e linguagens no ensino de Ciências Tecnológicas no contexto da Educação Infantil.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11448>>. Acesso em: 29 ago. 2022.

NASCIMENTO, Maria do Socorro do. **A tecnologia da Mesa Educacional Alfabeto a serviço da aquisição da leitura na Educação Infantil.** 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8448>>. Acesso em: 18 abr. 2022.

NOVAK, Emilene da Conceição. **A mídia digital e a relação com a criança da Educação Infantil:** percepções dos professores sobre interatividade e processos comunicacionais. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <<https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1408>>. Acesso em: 26 jul. 2022.

NUNES, Hélida Cristina Brandão; FRANÇA, Robson Luiz de. Possibilidades e limites das tecnologias na Educação Infantil: um olhar sobre as teses e dissertações dos anos de 2006 a 2016. **Paradoxos**, Uberlândia, SP, v. 3, n. 1, p. 62-73, 2018. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/paradoxos/article/view/49694>>. Acesso em: 26 nov. 2021.

OLIVEIRA, Nedia Maria de. **Tecnologias digitais de informação e comunicação na Educação Infantil:** representações sociais de professoras. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.21723/riaee.v15i4.14068>>. Acesso em: 15 set. 2022.

OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA, Obdália Santana Ferraz; SILVA, Marcos José de Oliveira. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 25-40, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239>>. Acesso em: 28 set. 2022.

PENTEADO, Fabiana Rampelotto. **Inclusão digital na Educação Infantil:** culturas infantis nas culturas contemporâneas. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/13625>>. Acesso em: 17 ago. 2022.

QUEIROZ, Manuela Azevêdo. **Infância digital:** elaborações de crianças sobre suas experiências na educação infantil a partir do uso de tablet. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021. Disponível em: <<http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/15572>>. Acesso em: 26 ago. 2022.

RODRIGUES, Diva Lúcia. **Representações de professores sobre o uso da informática na Educação Infantil:** estudo de caso em uma escola pública de Santa Maria (DF). 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2015a. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/19166>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

RODRIGUES, Vivianne da Rocha. **Comunicação e mediação entre a criança da primeira infância e a informação digital na Educação Infantil.** 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2015b. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/18803>>. Acesso em: 21 jul. 2022.

SANTOS, Josefa Edivoneide Andrade dos. **Uma análise dos efeitos das tecnologias digitais na aprendizagem da Educação Infantil.** 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Lorena, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/D.97.2020.tde-18012022-121822>>. Acesso em: 3 set. 2022.

SILVA, Aunia Heyde Candy Dantas da. **Mediações sociais e tecnologias em interações na Educação Infantil:** o uso da Mesa Educacional Alfabeto Positivo em uma creche de Recife-PE. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação, Culturas e Identidades) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <<http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/8491>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SILVA, Sonia Maria Gonçalves da. **Os recursos geotecnológicos como possibilidade pedagógica na Educação Infantil.** 2013. Dissertação (Mestrado em Geomática) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/9583>>. Acesso em: 6 set. 2022.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mai. 2022.

SOUZA, Nayara Affonso. **Práticas de letramento digital na educação infantil:** contribuições para o processo de aprendizagem das crianças de zero a cinco anos. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16343>>. Acesso em: 30 jun. 2022.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0)*

Recebido em: 01/12/2022

Aprovado em: 15/03/2024